



Félix Inácio
economista

OS LÍDERES MAIS OUSADOS, CUJO MODELO DE GESTÃO ASSENTE À FLEXIBILIDADE ÀS MUDANÇAS, CONSEGUIRAM FACILMENTE, GARANTIR MAIOR EFICIÊNCIA OPERACIONAL DAS SUAS ACTIVIDADES, AUMENTO DO GRAU DE PREVISIBILIDADE, ANTECIPAÇÃO E, ADAPTAÇÃO DO SEU PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO À REALIDADE VIGENTE AO LONGO DO PERÍODO PANDÉMICO

LIDERANÇA ADAPTATIVA

Um imperativo à sobrevivência das organizações em Angola

O período da pandemia trouxe desafios transversais para o mundo contemporâneo relativamente a adaptação ao novo contexto de amplas restrições conjugadas, essencialmente a limitação na movimentação de pessoas e bens, abrindo caminhos para novas formas de trabalhar e viver num cenário nunca antes visto ao longo das grandes transformações que moldarão a sociedade.

Todavia, as mudanças que se vislumbraram ao longo da pandemia, colocou a sobrevivência como elemento primordial nas prioridades dos líderes e gestores de diversas organizações, sobretudo pelo elevado grau de incertezas em relação aos efeitos reversos da aplicação das medidas de prevenção e controlo da propagação da pandemia.

Assim sendo, os líderes cujo modelo de gestão estavam assentes em modelos tradicionais mais rígido, mostraram-se desfasados da realidade face a necessidade de responder as situações conjunturais.

Porém, os líderes mais ousados, cujo modelo de gestão assente a flexibilidade às mudanças, conseguiram facilmente, garantir maior eficiência operacional das suas actividades, aumento do grau de previsibilidade, antecipação e, adaptação do seu processo de tomada de decisão à

realidade vigente ao longo do período pandémico.

Concomitantemente, no presente momento as experiências vividas durante a pandemia, proporcionou as condições para um novo estilo de liderança nas organizações.

Esse novo estilo de liderança visa encontrar automatismos para dar respostas sintomáticas para cada problema emergente. No entanto, a ausência de descontinuidade, no ciclo contínuo da automação de soluções sintomáticas para cada problema, resultou no estilo de liderança adaptativa.

No entanto, a realidade vivenciada actualmente em Angola depois do período pandémico, constata-se a conjugação de várias externalidades originadas pelos reflexos das oscilações que vem ocorrendo na economia, traduzindo um novo desafio para manutenção da vitalidade das organizações.

Deste modo, adopção de um estilo de liderança emergente, como a liderança adaptativa nas organizações, viabilize a agregação de competência para a resolução de problemas actuais e pontuais, buscando várias estratégias a fim de responder de forma urgente as mutações exógenas que afectam a sua envolvente transaccional.

O desafio para implementação da liderança adaptativa

O SUCESSO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA LIDERANÇA ADAPTATIVA, PASSA TAMBÉM PELO PROCESSO NATURAL QUE ESTIMULE O TRABALHO DE EQUIPA, COMUNICAÇÃO, INTEGRAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO, INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE, AS HABILIDADES EM NOVAS TECNOLOGIAS

nas organizações, passa pelo entrosamento da estratégia organizacional com a operacionalização das tarefas, permitindo assim o alinhamento entre os níveis de alta gestão, intermédios e operacionais, para que os resultados sejam viáveis.

Outrossim, o sucesso para

implementação da liderança adaptativa, passa também pelo processo natural que estimule o trabalho de equipa, comunicação, a integração, socialização, inovação, criatividade, as habilidades em novas tecnologias, a mudança de paradigmas, a transparência, consolidação do clima, a cultura e o comportamento organizacional.

As transformações na envolvente contextual das organizações, proporcionadas pela adopção da liderança adaptativa à sua essência, manifestam-se na hierarquização de funções quer verticais quer horizontais, garantindo a optimização de resultados esperado mitigando os efeitos dos factores exógenos sobre a estrutura das organizações.

Portanto, as organizações no contexto das grandes transformações, precisam despertar para a gestão de mudanças que se adequam aos desafios actuais, de modo, a não estarem reféns da conjugação de factores externos que limitam o seu crescimento e, criam condicionante à perspectiva da perpetuidade da sua existência, por este facto, a liderança adaptativa, passa ser o principal factor que garanta a sobrevivência das organizações, revitalizando a sua envolvente contextual de forma independente a não ser afectada pelo ambiente onde a mesma encontra-se inserida.

